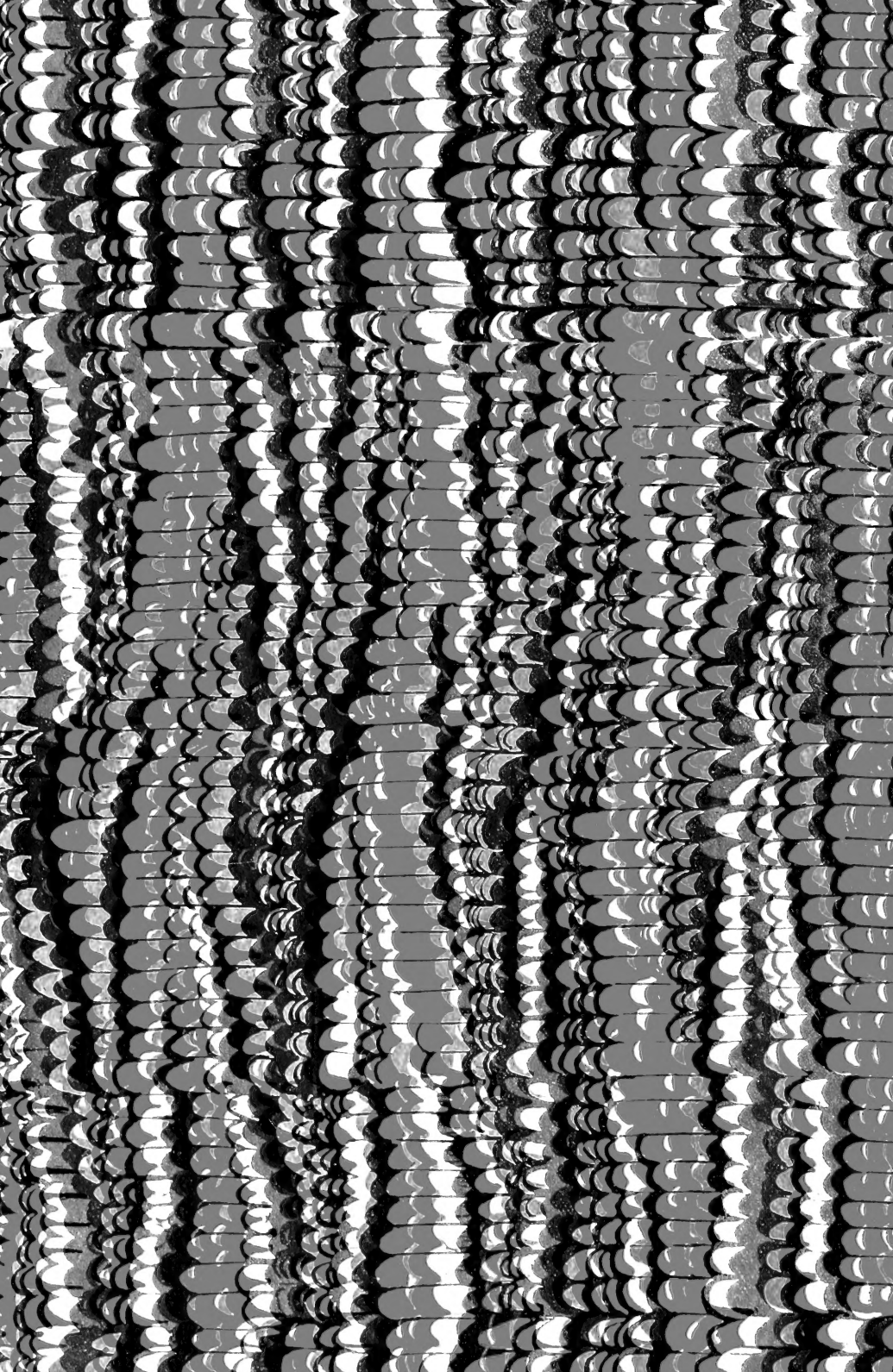
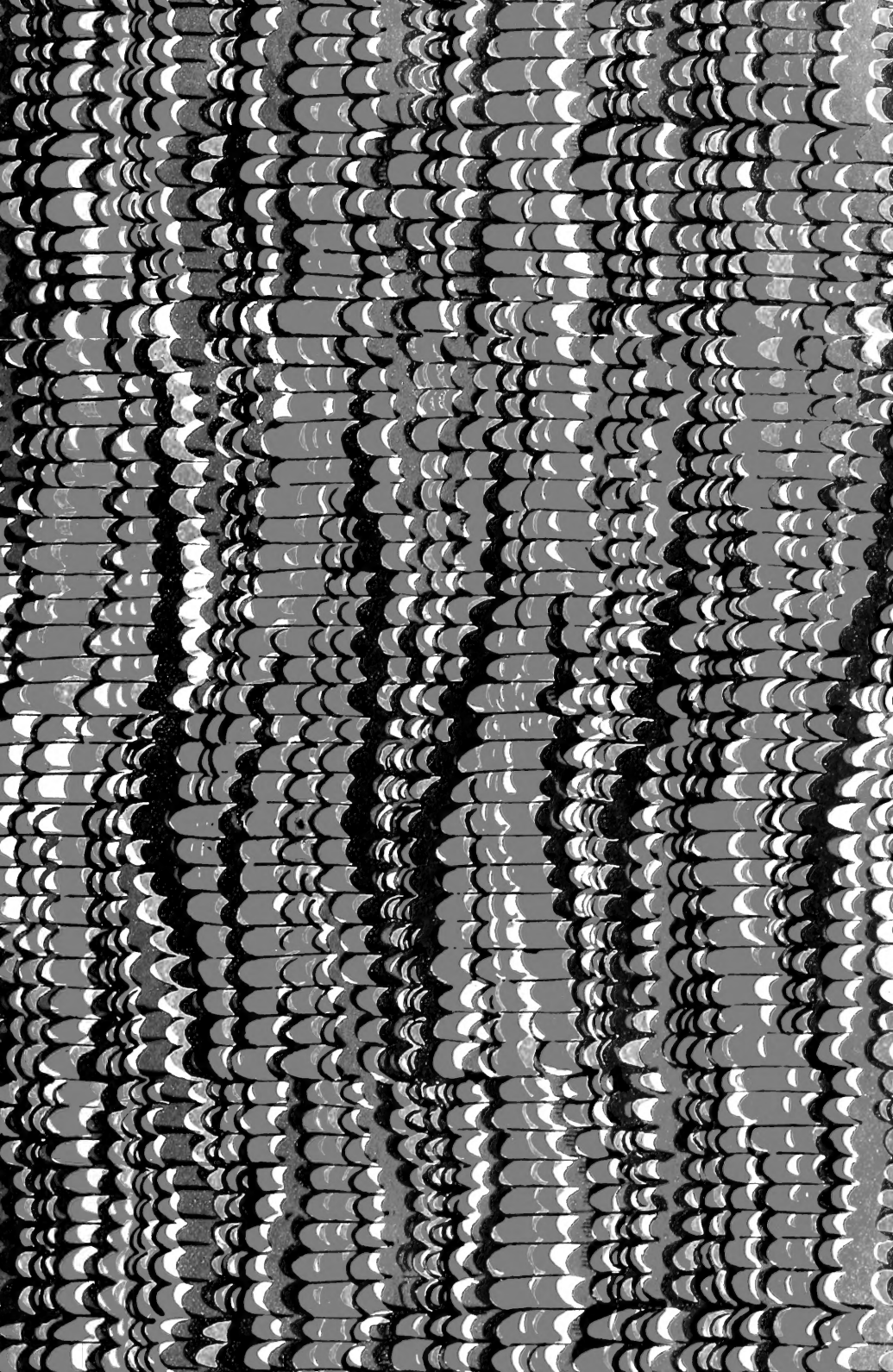


QL
435
.A1
O86
1891
INVZ



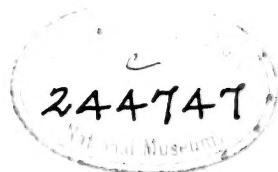




8 Mar. Sweet

Osorio, Bathazar

Crustacea. (Binder's title).



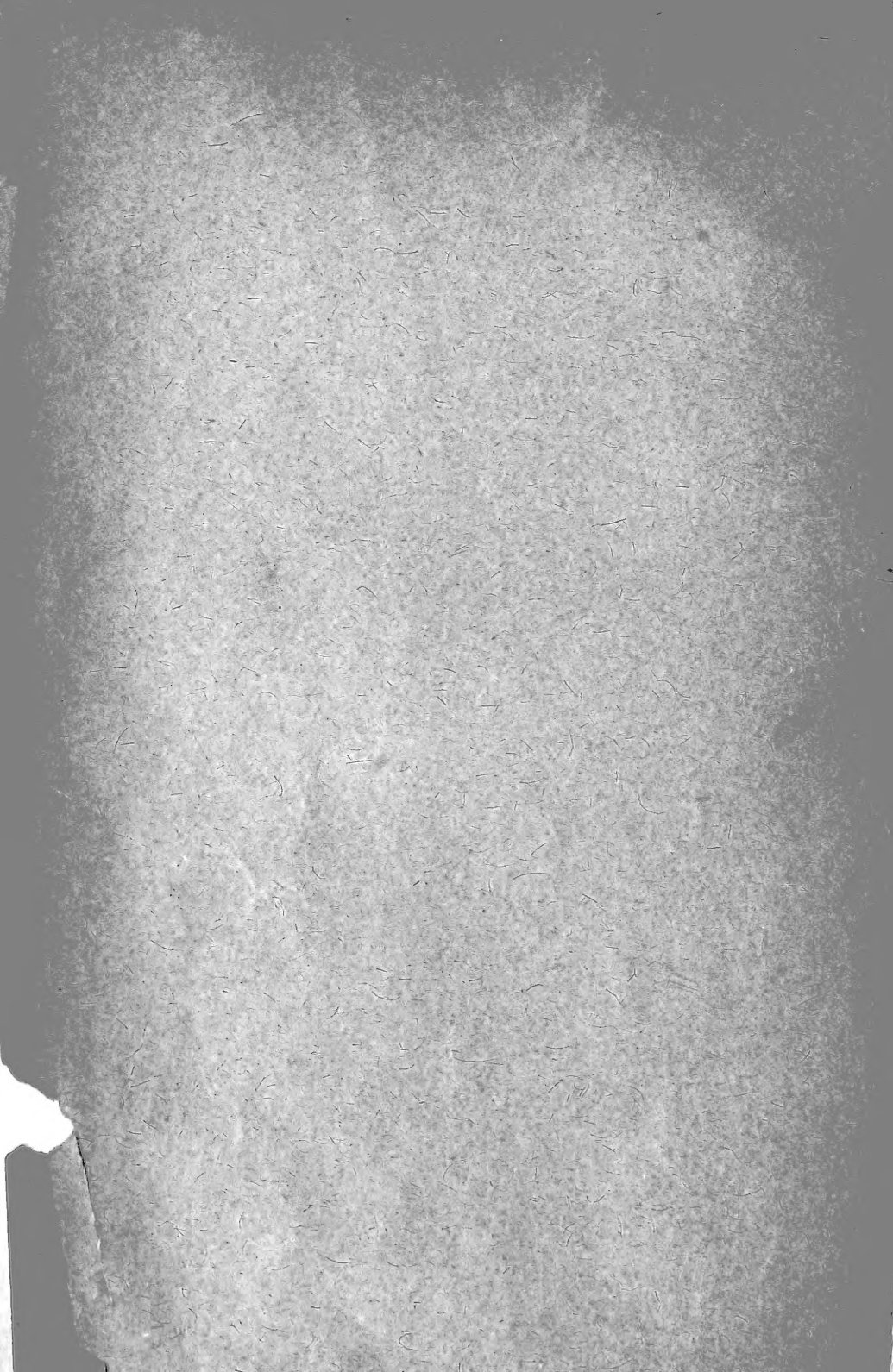


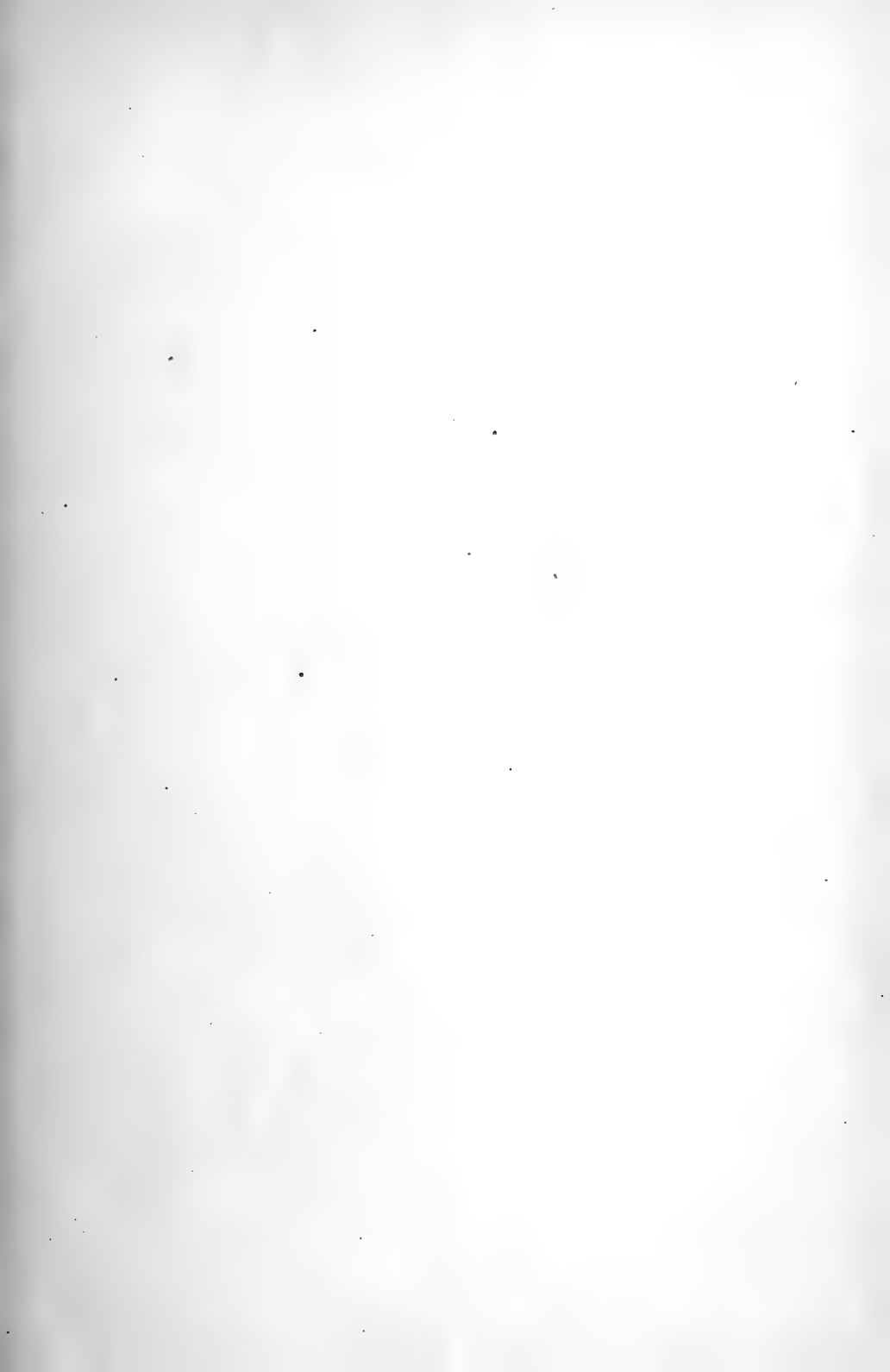
1860

64922
Smith

63











Ossorio

UMA NOVA LISTA DE CRUSTACEOS AFRICANOS

POR

BALTHAZAR OSORIO

O Museu Nacional do Porto permittiu-nos o estudo das suas collecções de peixes e crustaceos africanos. D'esse estudo derivou a ampliação do *habitat* de algumas especies conhecidas das nossas possessões de Africa. É este o motivo do presente escripto. N'elle vão incluídas especies pertencentes ao Museu Bocage, com a noticia das quaes se dá um augmento de ambito á sua distribuição geographica, que para algumas é, a nosso parecer, muito interessante.

1. *Xantho vermiculatus*, Lamk.

Habitat: Ilheo do Sal (Cabo Verde).

Exemplar pertencente ao Museu Bocage e enviado pelo sr. F. Newton.

2. *Epixanthus Helleri*, A. Edw.

Habitat: Ilheo do Sal.

Exemplar pertencente ao Museu Bocage e enviado pelo sr. F. Newton.

3. *Thelphusa perlata*, A. Edw.

Habitat: a) Ambaca; b) Novo Redondo (Cumba).

Exemplar pertencente ao Museu do Porto.

4. *Thelphusa margaritaria*, A. Edw.

Habitat: Angola.

Exemplar pertencente ao Museu do Porto.

JULHO, 1905.

195014

5. *Ocypoda ippeus*, Olivier.— ♂ e ♀.
Habitat: Ilheo do Sal.
Exemplar pertencente ao Museu Bocage e enviado pelo sr. F. Newton.
6. *Gelasimus Tangeri*, Eydoux.
Habitat: Ilha de Loanda.
Exemplar pertencente ao Museu do Porto e enviado pelo sr. F. Newton.
7. *Grapsus pictus*, Latr.— ♂ e ♀.
Habitat: Ilheo do Sal.
Exemplar pertencente ao Museu Bocage e enviado pelo sr. F. Newton.
8. *Pagurus striatus*, Latr.
Habitat: Bahia de Anna Chaves (Ilha de S. Thomé).
Exemplar pertencente ao Museu do Porto e enviado pelo sr. F. Newton.
9. *Coenobita rubescens*, Greeff.
Habitat: Ilha de S. Thomé, Rio Agua Izé.
Exemplar pertencente ao Museu do Porto e enviado pelo sr. F. Newton.
10. *Atya scabra*, Leach.
Habitat: Ilha de S. Thomé, Rio Agua Izé.
Exemplar pertencente ao Museu do Porto e enviado pelo sr. F. Newton.
11. *Palaemon Jamaicensis*, Olivier.
Nome vulgar: *Camarão do Rio*.
Habitat: Ilha de S. Thomé, Rio Agua Izé.
Exemplar pertencente ao Museu do Porto e enviado pelo sr. F. Newton.
12. *Lepas anserifera*, Linn.
Exemplares adherentes a um *osso de chôco* colhido no Ilheo do Sal.
Exemplar pertencente ao Museu Bocage e enviado pelo sr. F. Newton.
-

NOTICIA SOBRE UMA ESPECIE
A JUNTAR AO CATALOGO DOS PEIXES DE PORTUGAL DE FELIX CAPELLO

POR

BALTHAZAR OSORIO

Solea lascaris, Risso.

Pleuronectes lascaris, Risso, *Ichth.*, 1810, p. 311, pl. VII, fig. 32; Gunther, *Cath. Fish.*, t. iv, p. 467; *Solea aurantiaca*, Gunther, *Cath. Fish.*, t. iv, p. 467; *The Lemon sole*, Yarr., t. i, p. 662; Couch., t. iii, p. 205; *Solea lascaris*, Moreau, *Poiss. de France*, t. iii, p. 307.

Esta especie, que é na realidade nova para a collecção de peixes de Portugal do Museu Bocage, e que seria talvez nova para todas as collecções portuguezas de peixes, não foi todavia encontrada agora pela primeira vez em Portugal, pois Gunther, citando a especie *Solea aurantiaca*, que segundo Moreau é a mesma que *Solea lascaris*, Risso, diz que se encontra nas costas de Inglaterra e do nosso paiz, e menciona entre os exemplares do Museu Britannico um de dimensões medianas que foi adquirido em Lisboa.

Não temos duvida alguma em subscrever a opinião de Moreau relativa á identidade das duas especies consideradas tanto por Gunther como por outros ichthyologists como differentes, e devemos dizer tambem que não conhecemos publicação portugueza sobre peixes que mencione qualquer das especies *S. aurantiaca* ou *S. lascaris*.

Para nós é uma especie rara das costas de Portugal, pois não foi vista por Capello e por outros naturalistas que se occuparam do estudo dos nossos peixes. Os pescadores mesmo falam do *linguado preto* como de uma especie desconhecida ou que tem visto raras vezes. Refiro-me á opinião dos pescadores de Setubal, onde o nosso exemplar foi colhido.

Concordamos, como acima dissemos, com a opinião de Moreau; somos todavia avessos a crear especies novas fundadas em caracteres minimos, e mais uma vez o comprovamos em presença do exemplar de que nos estamos occupando. A existencia de numerosas papillas

collocadas em volta da bocca, e ainda nos bordos superior e inferior da cabeça, no lado esquerdo, nos levariam talvez a crear com alguma razão uma especie tanto mais legitima quanto é evidente que as papillas em volta da narina, que constituem um dos caracteres de bastante importancia n'esta especie, são pouco evidentes no nosso exemplar.

O que ha n'elle de mais notavel é a côr. Cinzento, approximando-se de uma côr de ardósia escura, em todo o lado direito, *tem esta mesma côr no lado esquerdo*, com excepção da cabeça d'este mesmo lado, que é amarellada, e ainda uma faixa de approximadamente um centimetro de largura em continuidade com ella e que vae desde a raiz da barbatana peitoral até á dorsal. De resto o nosso exemplar concorda pelos outros caracteres com os que são mencionados por Moreau, Gunther e outros ichthyologistas, com excepção tambem da côr, que é diversa, segundo os differentes auctores, e parece ser derivada da natureza do *habitat* (Moreau). Segundo este naturalista, os exemplares provenientes do Oceano tem uma *côr geral* cinzento amarellado.

O exemplar de que nos occupamos foi colhido em Setubal e offerecido ao Museu Bocage pelo sr. Luiz G. do Nascimento, a quem as nossas collecções devem mais algumas valiosas offertas.

Batrachus didactylus, Bloch.

F. Capello, *Cat. de Peixes de Portugal*, p. 23.

Se mencionamos qui esta vulgarissima especie em seguida á precedente é porque possuímos um exemplar d'ella que é, relativamente á sua pigmentação, a antithese do *S. lascaris*.

Pode ser tomado o nosso exemplar do genero *Solea* como o representante de um caso interessante de melanismo nos peixes, emquanto que o exemplar de *B. didactylus*, de que escrevemos, representa um caso curioso de albinismo, pois é todo branco, muito raro nos peixes, em manifesta contraposição com a côr escura que lhe attribuem os ichthyologistas (Gunther e outros). A côr é amarella n'um exemplar estudado por Capello (var. $\alpha?$ *flavus*).

Foi igualmente colhido em Setubal e offerecido tambem pelo sr. Luiz G. do Nascimento o exemplar a que nos referimos.

BREVE CONTRIBUIÇÃO
PARA O CONHECIMENTO DA FAUNA CARCINOLOGICA DE PORTUGAL

POR

BÁLTHAZAR OSORIO

Entre o pequeno numero de exemplares zoologicos enviados de Setubal ao Museu Bocage pelo sr. Luiz G. do Nascimento encontrá-mos alguns crustaceos, todos muito interessantes para o conhecimento da nossa fauna, com excepção de um, o *Polibius Henslowii*, a que, por muito vulgar e conhecido, não faremos qualquer referencia; encontra-se ha muito incluído em publicações relativas á carcinologia portugueza. Uma das especies recebidas do genero *Pisa* julgamol-a nova, pois não nos foi possível identical-a com a *Pisa tetraodon*, Penn., ou com a *Pisa Gibsii*, Leach., as duas unicas especies d'este genero conhecidas das costas de Portugal (Capello)¹, e das costas de Inglaterra (Bell)², ou com qualquer das especies do Mediterraneo. Apesar de lhe encontrarmos alguns caracteres que a approximam bastante da *Pisa coralina*, Risso, é todavia muito differente d'esta especie, que até agora, segundo carcinologistas antigos e modernos, Risso³, Milne-Edwards⁴, Carus⁵, se tem encontrado sómente em diversas regiões d'este mar. Do mais predominante e saliente dos caracteres do exemplar que passamos a descrever derivamos o nome especifico com que n'este logar o incluímos.

1. *Pisa spinihirsuta*, n. sp.

Casca⁶ tendo de comprimento uma vez e meia a largura (compri-

¹ F. Capello, *Jorn. de Scienc. Math. Phys. e Nat.* (passim).

² *A History of the Brit. Crust.*

³ *Hist. Nat. des Crust. de Nice.*

⁴ *Hist. Nat. des Crust.*, t. I, p. 306.

⁵ *Prodromus Faunae Mediterraneae*, pars II, p. 569.

⁶ Reivindico o emprego da palavra *casca* em logar do termo francez *carapace* portuguezado. Fundamento-me n'uma auctoridade de primeira ordem:

Na cabeça por gorra tinha posta
Huma mui grande casca de lagosta.

(*Lusiadas*, Cant. VI, Est. XVII).

AGOSTO, 1905.

195013

mento 0^m,45, largura 0^m,30), triangular, côr de coral; tres espinhos no bordo da região branchial e outros tres sobre a mesma região. Estes espinhos, assim como todos os outros que existem na casca, quer sejam os que terminam o bordo superior da orbita ou a fronte, teem na extremidade tufos de pêlos claviformes. Na linha mediana encontram-se tres tufos de pêlos brancos, um na região gastrica, outro na região cardiaca e outro na região intestinal; este ultimo é o maior e está no meio de dois mais pequenos. Além d'estes ha dois tufos de pêlos na região hepatica. O mesopodito e o carpopodito das patas do primeiro par teem diversos tuberculos: o mesopodito tem quatro espinhos arredondados dispostos quasi em linha recta, o mais anterior dos quaes é o maior; este tem um de igual tamanho de cada lado. Pinças excavadas pelo lado interno; dedos dentados com a extremidade branca. O segundo, terceiro e quarto par de appendices locomotores teem tufos de pêlos ao longo dos seus diversos articulos, e a côr geral é a mesma da casca.

Relações e differenças.— Estudando as relações da especie que descrevemos com as especies do mesmo genero descriptas por differentes carcinologistas notamos em primeiro logar que nem Risso (loc. cit.) nem Carus (loc. cit.) se referem aos tufos de pêlos que se notam na *Pisa corallina*, a especie que encontramos ter maior numero de affinidades com a nossa. Milne-Edwards é o unico naturalista que conhecemos que menciona este character, mas pelo seguinte modo: *Corps parsemé de touffes de poils*, o que não corresponde, sem duvida, a uma indicação de situação precisa. Dizemos na nossa diagnose o logar exacto em que elles se encontram no nosso exemplar.

Segundo Milne-Edwards, as dimensões da *Pisa corallina*, Risso, são estas: *Carapace presque deux fois aussi longue que large*, e este character, segundo este naturalista, distingue-a de todas as outras especies conhecidas do mesmo genero. Ora a especie de que nos estamos occupando tem, já o dissemos, dimensões bem diversas.

É certo, porém, que as dimensões assignaladas por cada auctor á *Pisa corallina* não são concordes. Das dimensões já citadas de Milne-Edwards podemos approximar as de Risso, que diz, referindo-se a esta especie: Long. 0^m,036; larg. 0^m,018. Carus menciona as seguintes: Long. 26–28 mm.; lat. 12–13 mm.

A primeira conclusão a tirar d'estes numeros é que a nossa especie tem dimensões maiores em absoluto do que as que são notadas na *Pisa corallina*, Risso. Este facto não pode pôr-se em duvida, porque Carus cita muitas regiões do Mediterraneo em que esta especie tem sido colhida, e deve inferir-se portanto que tem sido estudada muitas vezes.

A segunda conclusão é que as relações entre o comprimento e a largura nos exemplares estudados pelos differentes carcinologistas não concordam com as que observamos no nosso exemplar.

Concluimos, portanto, que pelo modo de terminação dos espinhos em tufos de pêlos, pela disposição dos mesmos tufos nas diversas re-

giões, pelo numero de espinhos sobre a região branchial que os carcinologistas não citam quando descrevem a *Pisa corallina*, Risso, pela relação das dimensões, consideramos a nossa especie distincta das outras do mesmo genero que teem sido descriptas até agora.

Habitat: Setubal. ♂.

Proveniente de dragagem.

2. *Maia Goltziana*, Paulino.

Esta especie descripta pelo distincto professor de zoologia da Universidade de Coimbra e notavel naturalista não tinha sido encontrada até agora senão no mar ao norte de Portugal. Os nossos dois exemplares, dois ♂, provem de uma dragagem executada nas proximidades de Setubal.

3. *Grapsus pictus*, Seba.

Mus, t. III, pl. 18, fig. 5 e 6; *Grapsus pictus*, Latr., *Hist. Nat. des Crust.*, t. VI, p. 69; Milne-Edw., *Hist. Nat. des Crust.*, t. II, p. 86.

Julgamos que esta especie é nova para a fauna de Portugal. Pensou-se durante muito tempo que habitava apenas nas Antilhas, mas tem sido encontrada em diferentes regiões do globo e nomeadamente na costa occidental da Africa e nas ilhas que lhe ficam proximas. O nosso exemplar é magnifico pelo perfeito estado de conservação e pelas dimensões, que são consideraveis.

Setubal. Dragado. ♂.

4. *Dromia vulgaris*, Edwards.

Hist. Nat. des Crust., t. II, p. 172, pl. 21, fig. 5-8; Bell, *A Hist. of the Brit. Crust.*, p. 369.

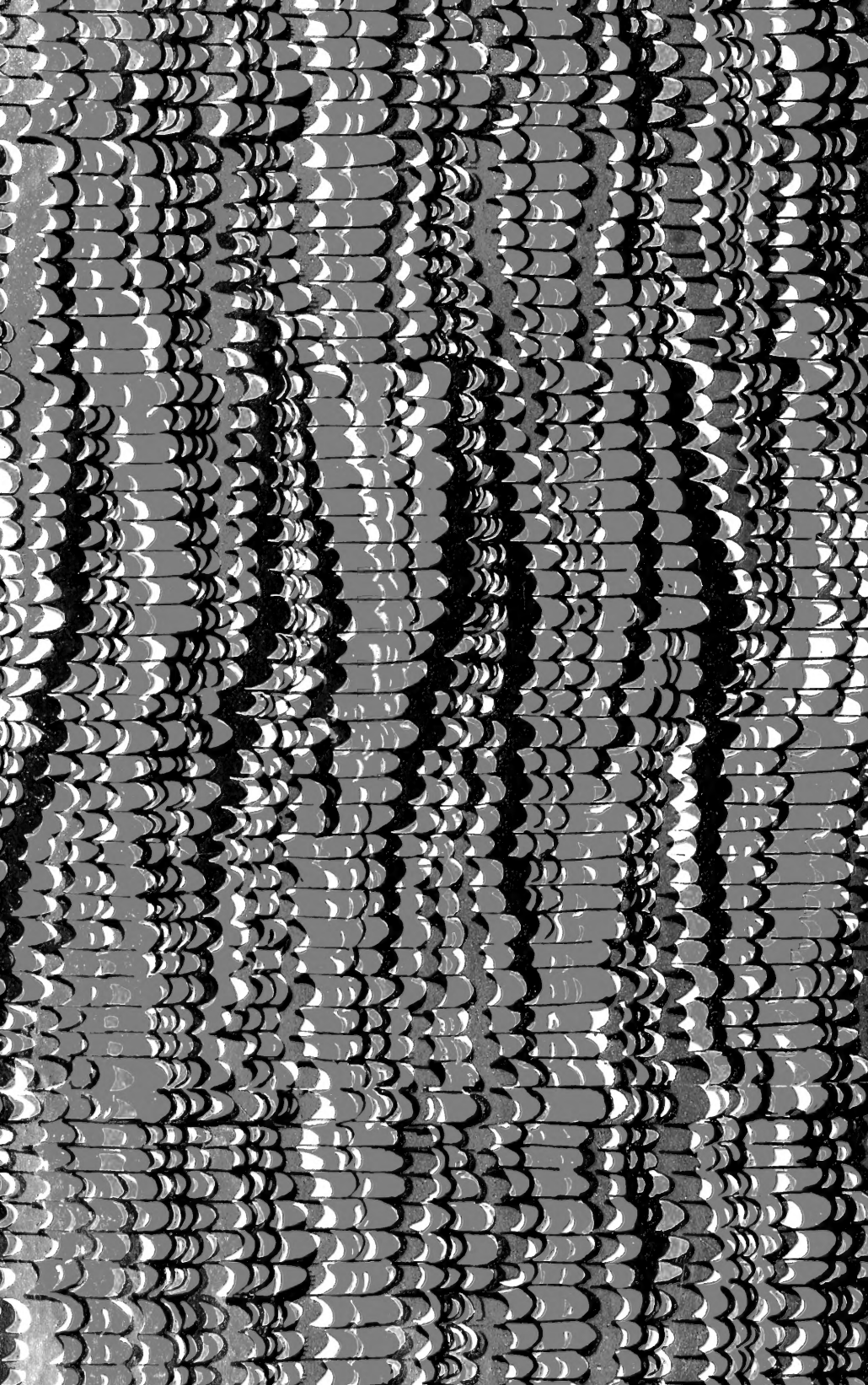
Especie nova para a fauna de Portugal.

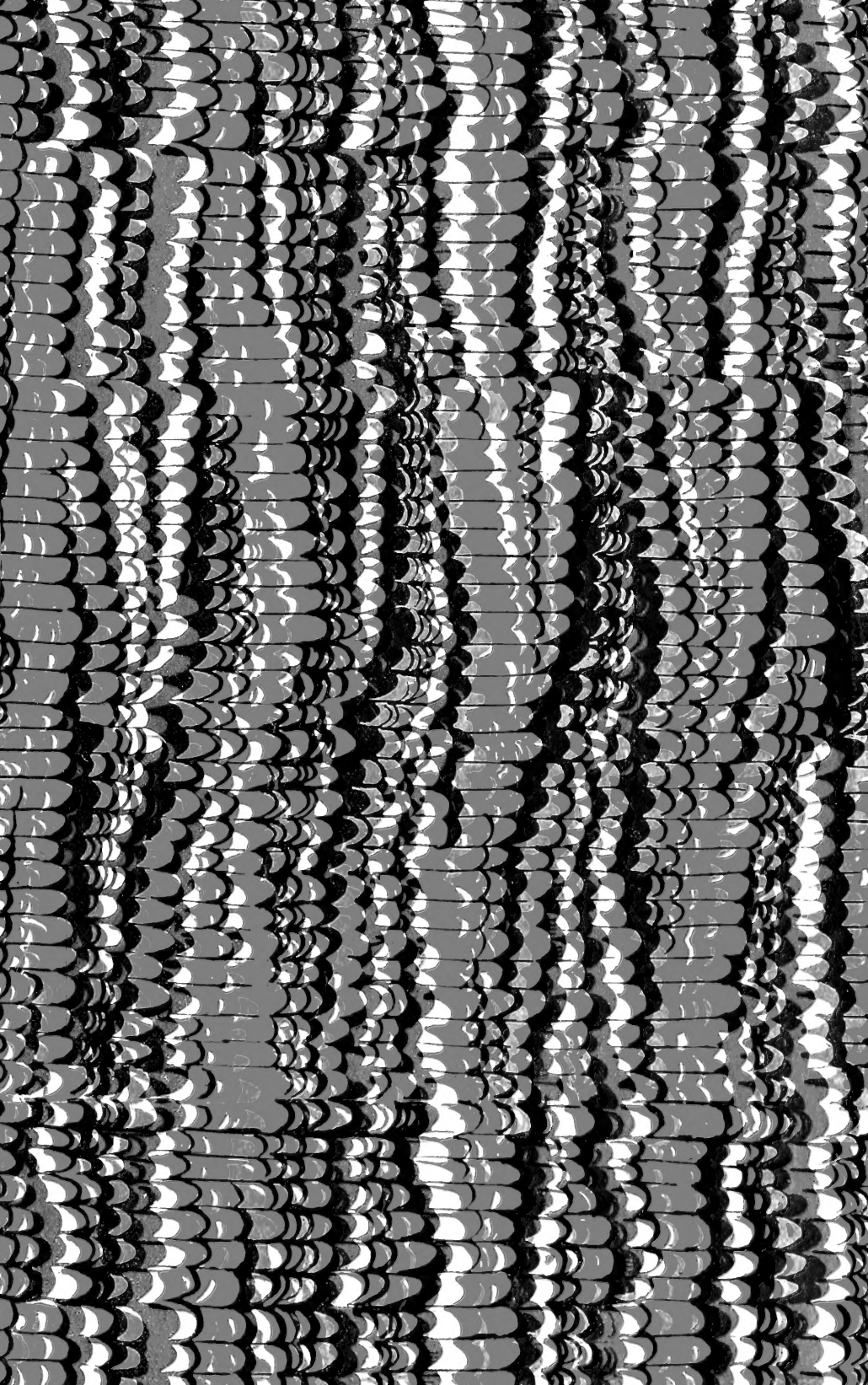
Setubal. Dragagem.

5. *Squilla mantis*, Rondelet.

Esta especie, embora pouco vulgar, tem sido adquirida varias vezes pelo Museu de Lisboa, nos mercados, sem se lhe poder assignalar um habitat preciso. Possuimos agora um exemplar proveniente de Setubal e obtido n'uma dragagem como as especies precedentes.

Museu Bocage.— Lisboa, junho de 1905.





1 1/2 5000



1 1/2 5000